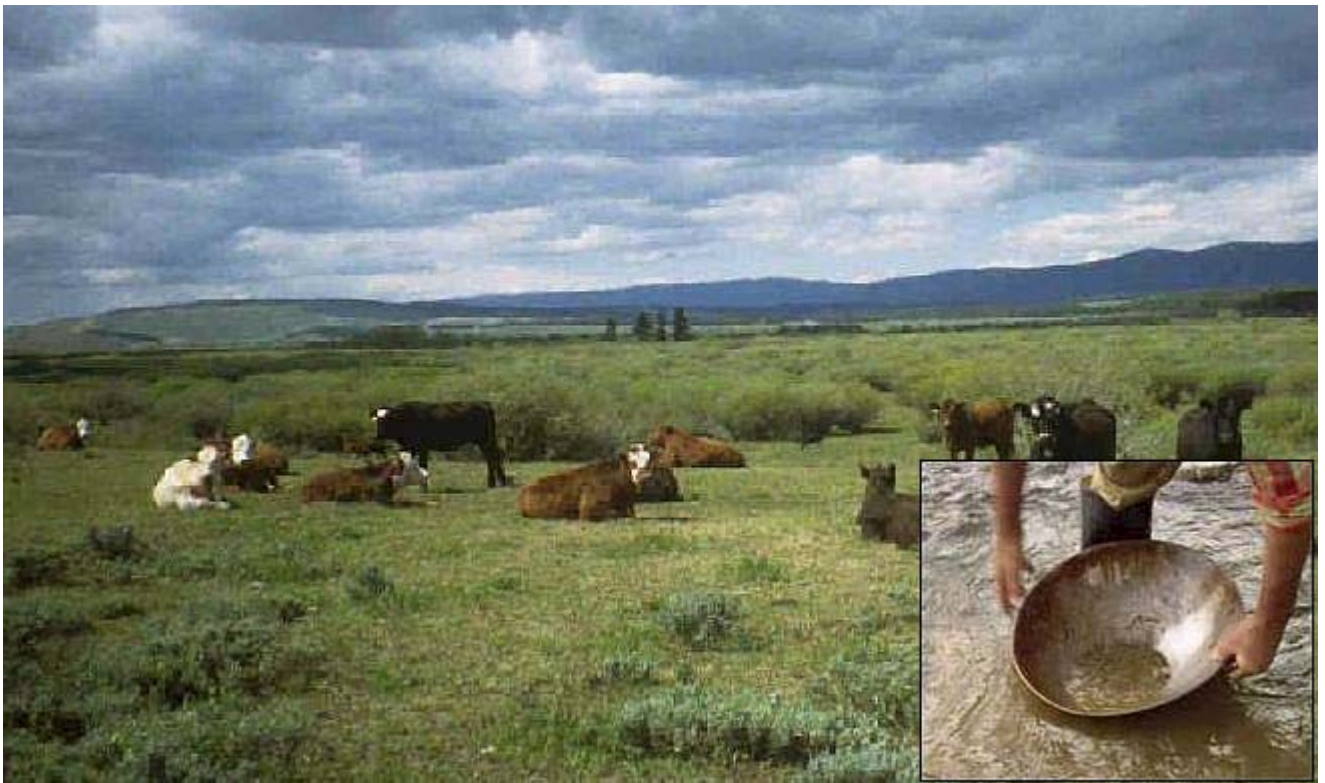




República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MANICA PROVÍNCIA DE MANICA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Relevo e Solos	3
1.4 Infra-estruturas	4
1.5 Economia e Serviços	5
2 História, Política e Sociedade Civil	8
3 Demografia	9
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	10
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	11
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	15
5.1 Governo Distrital	15
5.2 Reforma do sector público	17
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	17
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	18
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	19
5.3.3 Educação e Saúde	20
5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	21
5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	21
5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	21
5.4 Finanças Públicas	22
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	23
5.6 Participação comunitária	24
5.7 Apoio externo	25
6 Posse e Uso da Terra	26
6.1 Posse da terra	26
6.2 Trabalho agrícola	27
6.3 Utilização económica do solo	27
6.3.1 Agricultura	27
6.3.2 Pecuária e Avicultura	28

6.3.3	Produção não agrícola	28
7	Educação	29
8	Saúde e Acção Social	32
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	32
8.2	Acção Social	33
9	Género	35
9.1	Educação	35
9.2	Actividade económica e exploração da terra	36
9.3	Governança	37
10	Actividade Económica	38
10.1	População economicamente activa	38
10.2	Orçamento familiar	39
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	40
10.4	Infra-estruturas de base	41
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	42
10.5.1	Zonas agro-ecológicas	42
10.5.2	Infra-estruturas e equipamento	43
10.5.3	Produção agrícola e sistemas de cultivo	44
10.5.4	Pecuária	45
10.5.5	Pescas, Florestas e Fauna bravia	45
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	46
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Manica	48
	Documentação consultada	49

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	13
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	21
TABELA 8:	População, por condição de frequência escolar	29
TABELA 9:	População, por nível de ensino que frequenta	30
TABELA 10:	População, por nível de ensino concluído	30
TABELA 11:	Escolas, alunos e professores, 2003	31
TABELA 12:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	32

TABELA 13:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	32
TABELA 14:	População, por condição de orfandade, 1997	33
TABELA 15:	População deficiente, por idade e residência, 1997	33
TABELA 16:	Programas de acção social, 2000-2003	34
TABELA 17:	População activa, por ramo de actividade, 2005	39
TABELA 18:	Rede de Estradas	41
TABELA 19:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	45

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	14
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	22
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	27
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais	28
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta	29
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	33
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	35
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	36
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	38
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	39
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	40



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

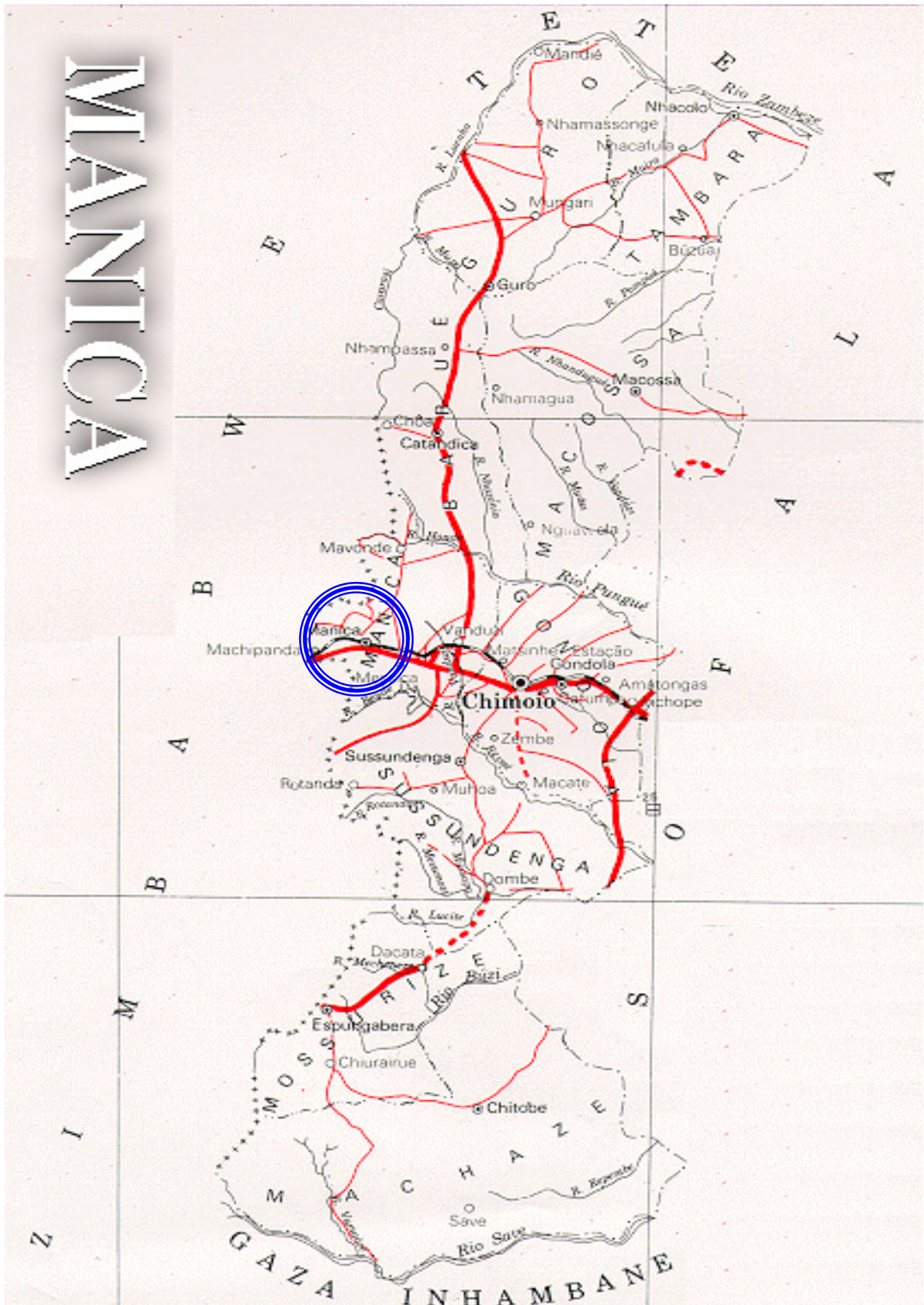
Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Manica localiza-se na parte central a Oeste da Província de Manica, com formato alongado e estreito, limitado a Norte pelo distrito de Bárue, a Sul pelo Distrito de Sussundenga, a Este pelo distrito de Gondola e a Oeste, em toda a sua extensão pela República de Zimbabwe.

Com uma superfície¹ de 4.594 km² e uma população recenseada em 1997 de 155.731 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 199.117 habitantes, o distrito de Manica tem uma densidade populacional de 43.3 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (46%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 50%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 15%).

1.2 Clima e Hidrografia

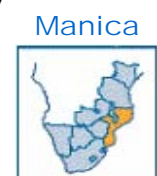


O clima do distrito, segundo a classificação climática de Köppen (Ferro e Bouman, 1987), é do tipo temperado húmido (Cw).

A região montanhosa de Manica regista valores médios anuais na ordem dos 1000 e 1020 mm de chuva. Em geral, a repartição das chuvas é desigual ao longo do ano, observando claramente a existência de duas estações bem distintas, a estação chuvosa e a seca.

A estação das chuvas tem início no mês de Novembro e seu término no mês de Abril. A evapotranspiração média anual é cerca de 1220 – 1290 sendo este superior ao valor da precipitação média anual. O balanço hídrico permite apurar que o período de excesso de água ocorre no mês de Novembro a Março, no qual a precipitação é maior em relação a quantidade de evapotranspiração.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



Durante a época fresca, a evapotranspiração é superior, em todos os meses, à quantidade de precipitação. Com este padrão, a região possui apenas um período de crescimento do tipo normal com um período seco que ocorre de Maio a Outubro e permite apenas uma colheita por ano.

A temperatura média anual do é de 21,2°C. A média anual dos valores máximos é de 28,4°C, com os valores extremos de 30,9°C (Outubro) e 24,4°C (Julho). A média anual dos valores mínimos é de 14,0°C, com os valores mensais extremos de 18,5°C (Fevereiro) no Verão e 7,3°C (Julho) no Inverno.

A região de Manica é drenada pelo rio Revuè e seus afluentes. Por sua vez, este drena as suas águas no rio Búzi que é a bacia hidrográfica principal.

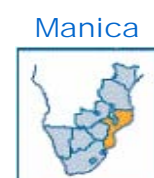
1.3 Relevo e Solos

O distrito de Manica é constituído por cadeia montanhosas ocorrendo de Sul a Norte do província numa faixa fronteiriça com o Zimbabwe constituindo o denominado “Cratão de Zimbabwe”.

Esta formação compreende especialmente basaltos, riolitos e lavas alcalinas. A maior parte dos afloramentos formam cristas e cadeias montanhosas. Algumas montanhas chegam a atingir cerca de 1500 – 2000 metros de altitude. Existe uma certa correlação entre a topografia, especialmente a altitude e condições agro-climáticas. Geralmente, quanto altitude for maior, maior é a precipitação anual e com o período chuvoso longo.

Os solos do distrito de Manica, mostram uma estreita relação com a geologia e o clima da região e são localmente modificados pela topografia e o regime hídrico. Em geral, os solos são desenvolvidos sobre materiais do Soco do Precâmbrico, rochas ácidas como granito e gnaisse.

Sendo basicamente solos argilosos vermelhos óxicos ou castanhos avermelhados, profundos, bem drenados, a topografia é suavemente ondulada; nos declives superior e os cumes das montanhas e nos afloramentos rochosos os solos são líticos, com textura franco-arenosa, pouco profundos e drenagem excessiva. A principais limitações para a agricultura são a baixa fertilidade de solos, profundidade e risco de erosão.



1.4 Infra-estruturas

Este distrito é servido pelo **Corredor da Beira**, Estrada Beira - Manica e pela via férrea ligando Beira à República de Zimbabwe, na fronteira de Machipanda. A infra-estrutura de **telecomunicações** inclui rede de telefone, telégrafo e postos de rádio.

O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito, excepto durante a época chuvosa. Três zonas estão pouco acessíveis, devido à falta de reparação das estradas (numa extensão de 159 km) e uma via ligando Manica à Vista Alegre é inacessível (com uma extensão de 10 km).

A empresa CFM é, a par de alguns pequenos transportadores privados, o garante do transporte de mercadorias nacionais e internacionais na linha férrea Beira-Machipanda, coluna vertebral do Corredor da Beira.

Todas as localidades do distrito dispõem de **fontes de água** (poços, furos e nascentes) todas elas equipadas com bombas Afrídev e/ou moinhos de vento que funcionam durante todo o ano. O Posto Administrativo de Vandúzi tem sérios problemas de água, pois 10 furos não estão operacionais.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 6% da população do distrito beneficia de **energia eléctrica**, concentrada na cidade de Manica que tem uma cobertura de 14% da sua comunidade.

O distrito possui 95 escolas (das quais, 78 do ensino primário nível 1) e 63 centros de alfabetização, e está servido por 17 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 12 mil pessoas;
- Uma cama por 1.500 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.700 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

Manica



1.5 Economia e Serviços

O distrito de Manica é dotado de solos férteis. A existência de um bom clima, de recursos hídricos e o uso de adubos orgânicos (estrume de animais e restolhos de plantas e detritos armazenados) complementam significativamente a fertilidade dos solos.

Dos 438 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ² em cerca de 200 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 30 mil são explorados pelo sector familiar (7% do distrito).

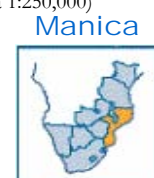
Têm ocorrido disputas sobre a posse de terras no distrito de Manica, com maior ênfase na zona do corredor da Beira e junto a fronteira com o Zimbabwe. Considerando a fertilidade dos solos do distrito, facilmente se pode esperar a convergência de mais agricultores interessados em cultivar a área, pelo que se pode esperar o agravamento dessas disputas e uma maior pressão sobre os recursos.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mandica e feijão nhemba. Algodão e tabaco são culturas de rendimento, produzidas em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

Na faixa da fronteira com o Zimbabwe, os solos têm boa capacidade de retenção de água, e os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, sendo de assinalar ainda que esta cultura pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, nos vales, é comum a produção de hortícolas: couve, tomate e cebola.

Este distrito possui cerca de 240 hectares de regadios, dos quais 58 ha não operacionais por avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação. Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície.

² Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



A produção é comercializada não só localmente, mas também nas cidades do Chimoio e Beira, salientando-se igualmente a vinda de comerciantes da capital da província (Chimoio) e da Beira, Maputo e Inhambane para a compra de produtos locais.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

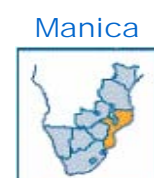
As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

A irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condicionam, pois, o potencial de produção agrícola do distrito.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

A actividade florestal no distrito é intensa e a IFLOMA (Complexo Agroflorestal de Manica) é o maior agente económico do sector. Para além de uma vasta plantação de eucaliptos e pinheiros este complexo possui no distrito uma grande serração de madeiras.



A lenha é a fonte de energia mais utilizada para a confecção de alimentos, seguida do carvão e da electricidade. O desflorestamento, a desertificação e a erosão são problemas que afectam sobremaneira o distrito de Manica.

A caça e pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. O cabrito do mato é o animal mais caçado e importante na dieta, seguido das gazelas, coelhos, porcos do mato e ratazanas. Existe uma vasta gama de animais selvagens, destacando-se os elefantes, búfalos, leões, leopardos, gazelas, porcos do mato e crocodilos.

A existência de recursos hídricos abundantes permite que a pesca constitua outra fonte de alimentação e de rendimento para as famílias. A albufeira do lago Chicamba e o rio Púngue constituem os locais onde preferencialmente se realiza a pesca.

O comércio é, logo a seguir à agricultura, a actividade económica mais importante no distrito. Comerciantes do sul do país, da Beira e do Chimoio têm comprado parte da produção local e, para além dos mercados distritais, os habitantes têm recorrido ao Zimbabwe para a compra de comida.

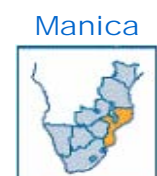
Existem 94 lojas, 50 das quais estão em funcionamento pleno, enquanto as restantes 44 carecem de reabilitação, 83 moagens (74 operacionais), 5 estações de serviço (3 em funcionamento), 2 padarias, 2 serrações de madeira e 4 carpintarias.

Paralelamente a esta actividade formal, as mulheres vendem produtos em quiosques e no mercado, enquanto que os homens vendem nas cantinas, no mercado e têm pequenas moageiras em casa.

A par das unidades industriais mencionadas funciona uma fábrica de engarrafamento de água mineral de fabrico nacional "Água Vumba" e existe uma mina de ouro em funcionamento, de Penha Longa.

Este distrito tem potencial turístico ligado à Zona Turística de Manica (Cabeça do Velho, Montanhas de Penhalonga, Pinturas Rupestres de Chinchamapere e Serra de Vumba), mas as infra-estruturas de desenvolvimento do sector ainda são limitadas. As principais unidades neste distrito são a casa Masika e o Hotel Garuzo.

O sistema de crédito é praticamente inexistente no distrito, e o BIM é a única dependência bancária do distrito.



2 História, Política e Sociedade Civil

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. O Decreto e o respectivo Regulamento foram traduzidos para a língua local “Chimanhica” por forma a facilitar a sua compreensão aos líderes comunitários.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente dos líderes comunitários locais, tendo sido legitimados 91 líderes comunitários, sendo 5 Régulos, 64 Secretários de Bairros e Aldeias, 6 Chefes de Povoação e 16 outros líderes. Dos líderes legitimados apenas foram reconhecidos 5 líderes do 1º Escalão, faltando legitimar os dos escalões subsequentes.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione e a Católica, praticada pela maioria da população do distrito.



3 Demografia

O distrito tem uma superfície de 4.594 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 199 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 43 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 220 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo



Com uma população jovem (46%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 50%, a taxa de urbanização do distrito é de 15%, concentrada nas zonas periféricas de matriz semi-urbana da Cidade de Manica.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MANICA	199,117	34,181	57,450	85,087	16,470	5,930
Homens	98,906	16,793	28,944	41,773	8,499	2,897
Mulheres	100,211	17,388	28,506	43,314	7,971	3,033
P.A. de MANICA	36,527	5,989	10,006	17,033	2,649	849
Homens	18,581	3,003	5,038	8,732	1,408	400
Mulheres	17,946	2,986	4,969	8,302	1,242	449
P.A. de MACHIPANDA	44,911	7,596	12,969	19,206	3,629	1,511
Homens	22,489	3,689	6,526	9,785	1,796	693
Mulheres	22,421	3,907	6,443	9,421	1,832	818
P.A. de MESSICA	50,288	8,670	14,832	21,112	4,154	1,520
Homens	24,878	4,216	7,406	10,343	2,179	735
Mulheres	25,411	4,455	7,426	10,770	1,975	785
P.A. de MAVONDE	16,091	2,685	4,714	6,479	1,562	651
Homens	7,903	1,326	2,373	3,016	826	362
Mulheres	8,188	1,359	2,341	3,462	736	289
P.A. de VANDUZI	51,300	9,240	14,929	21,257	4,475	1,399
Homens	25,055	4,559	7,601	9,898	2,290	707
Mulheres	26,244	4,681	7,328	11,359	2,185	692

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

Manica



3.2 Traço sociológico

Das 42.450 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (38%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
23.6%	41.2%	35.3%	4.7	2.2	2.5
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
8.7%	2.0%	9.4%	36.3%	6.0%	37.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
37.7%	62.3%	22.8%	33.9%	2.1%	3.4%
Com Crença Religiosa					
Total	Sião / Zione	Católica	Evangélica	Animista	Outra
100,0%	31.4%	32.0%	16.3%	7.5%	20.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Chitwe*, metade da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabe português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MANICA	49.9%	30.3%	19.5%	50.1%	24.7%	25.4%
5 - 9 anos	4.5%	2.4%	2.2%	13.5%	6.6%	6.9%
10 - 14 anos	9.8%	5.4%	4.4%	6.9%	3.2%	3.7%
15 - 19 anos	9.3%	5.3%	4.1%	5.0%	2.3%	2.7%
20 - 44 anos	22.0%	14.0%	8.1%	15.3%	9.0%	6.2%
45 anos e mais	4.1%	3.3%	0.8%	9.5%	3.6%	5.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Manica



3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 51% da população analfabeta, predominantemente mulheres, constata-se que 58% dos habitantes³ frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MANICA	51.4%	40.1%	62.6%
5 - 9	84.9%	84.5%	85.4%
10 - 14	41.6%	36.8%	46.7%
15 - 44	37.8%	21.5%	53.6%
45 e mais	70.3%	54.9%	86.3%
P.A. de MANICA	36.4%	27.2%	46.0%
P.A. de MACHIPANDA	39.2%	31.1%	47.4%
P.A. de MESSICA	50.9%	38.7%	62.8%
P.A. de MAVONDE	73.7%	64.2%	82.8%
P.A. de VANDUZI	66.5%	51.8%	80.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

³ Com 5 ou mais anos de idade.



4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

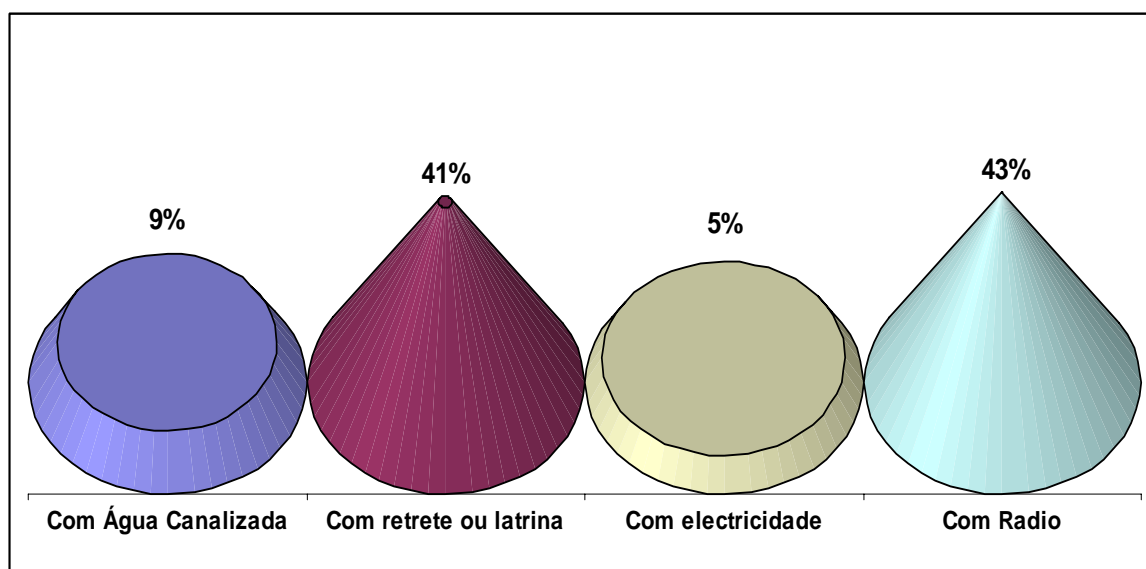
Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispoñdo de 5 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços*

ou furos e rios ou lagos”.

Os PA's de Manica e de Machipanda são os que apresentam melhores condições habitacionais, verificando-se que “*a maioria das famílias têm rádio, 20% vivem em casas com latrina e com água canalizada fora de casa e 12% têm energia eléctrica*”.

As casas de madeira e zinco e de bloco ou tijolo representam somente 13% do total das habitações do distrito, a sua maioria localizadas nos PA's de Manica e de Machipanda.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

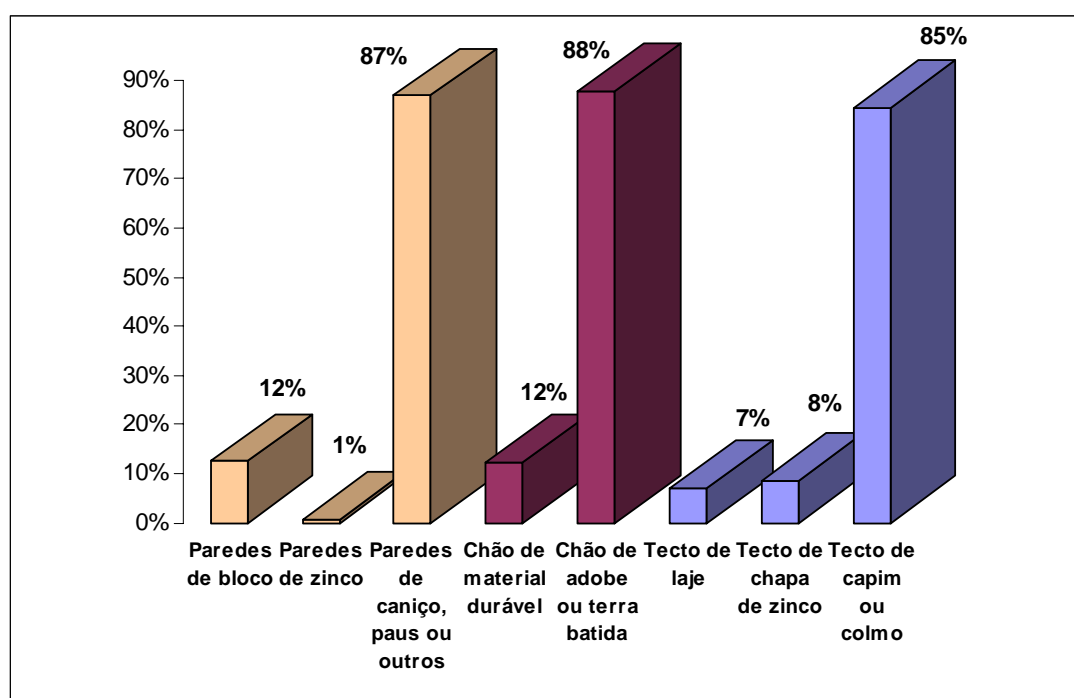
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	9%	9%	34%	34%	32%	25%	5%	5%
Com retrete ou latrina	41%	44%	78%	80%	49%	51%	35%	37%
Com electricidade	5%	6%	33%	34%	22%	19%	1%	1%
Com Radio	43%	48%	68%	71%	60%	62%	39%	44%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

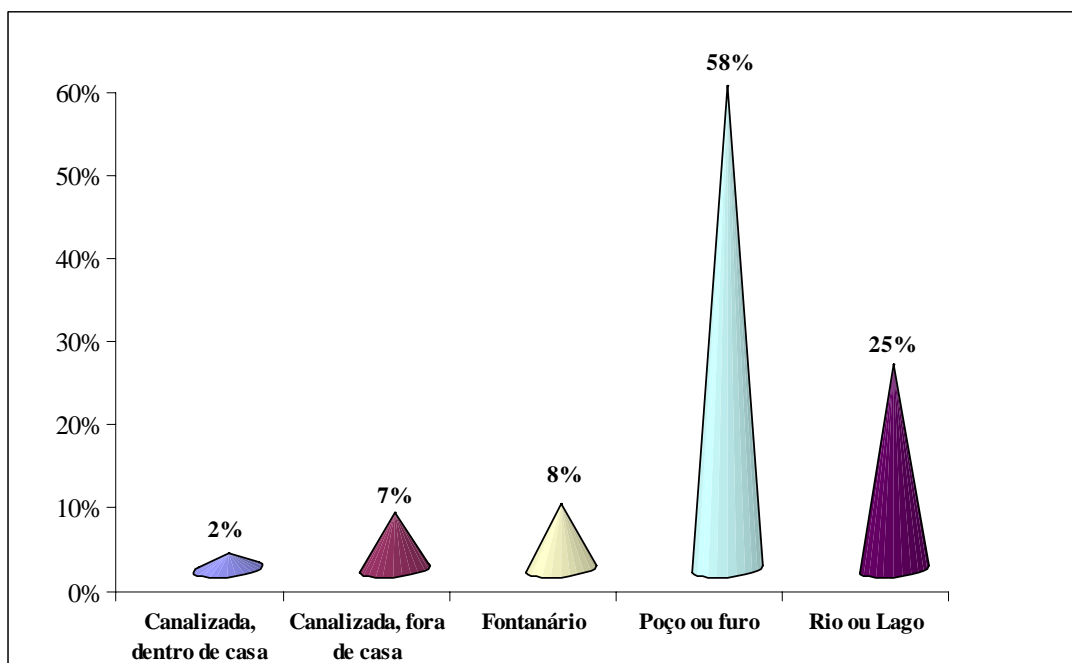
Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (58%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (25%).

Os pequenos sistemas de fontanários e de canalização, na sua maioria fora de casa, cobrem 17% das habitações, predominantemente nas zonas de influência das cidades de Manica e de Chimoio.

Manica



FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito de Manica, para além da cidade de Manica, onde tem a Sede, possui cinco Postos Administrativos: Manica-sede, Machipanda, Messica, Mavonde e Vandúzi que, por sua vez, estão subdivididos em 10 Localidades.

Posto Administrativo	Localidades
MANICA-SEDE	CIDADE DE MANICA
MACHIPANDA	MARIDZA MUZONGO
MESSICA	BANDULA CHINHAMBUZI NHAUCACA
MAVONDE	MAVONDE – SEDE CHITUNGA
VANDUZI	VANDUZI – SEDE CHIGODORE PUNGUE SUL

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Foi reestruturada a Direcção do Tribunal e da Procuradoria Distrital e de alguns Tribunais Comunitários.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 63 funcionários (dos quais, 12 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

- Técnicos Superiores 1



■ Técnicos Médios	3
■ Assistentes Técnicos	20
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	28
■ Pessoal auxiliar	11

Há a destacar a reabilitação e apetrechamento da Administração Distrital e dos Postos Administrativos, com o mínimo de mobiliário necessário, para além da afectação de meios de transporte (motorizadas e bicicletas) em todos os Postos Administrativos e Localidades.

Foi adquirida uma viatura Land-Rover em segunda-mão, doada pela GTZ-PROCIPP, elevando para duas as viaturas actualmente em circulação. Foram adquiridas 4 motorizadas e mobiliário para escritório. Funcionam no distrito 3 rádios de comunicação.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, consequentemente, ao Administrador



Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital e montadas caixas de sugestões e reclamações em vários serviços públicos do distrito.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

O distrito iniciou em 2003 a elaboração do Plano Distrital (estratégico) de Desenvolvimento, tendo sido desenvolvidas todas as etapas (diagnóstico, definição da visão e elaboração da estratégia), estando neste momento na fase final. Na sequência disso foi constituído um Conselho Distrital de Desenvolvimento composto por 44 membros oriundos de diversos sectores, incluindo representantes da sociedade civil.



5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Dos 438 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ⁴ em cerca de 200 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 30 mil são explorados pelo sector familiar (7% do distrito).

Têm ocorrido disputas sobre a posse de terras no distrito de Manica, com maior ênfase na zona do corredor da Beira e junto a fronteira com o Zimbabwe. Considerando a fertilidade dos solos do distrito, facilmente se pode esperar a convergência de mais agricultores interessados em cultivar a área, pelo que se pode esperar o agravamento dessas disputas e uma maior pressão sobre os recursos.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação.

Para fazer face à estiagem, foram introduzidas culturas tolerantes à seca, designadamente, batata-doce de polpa alaranjada, ananaseiros, bananeiras, tendo também sido reabilitados 7 pequenos sistemas de regadio no âmbito do PROAGRI e aproveitamento das baixas.

Em circunstâncias normais, porém, não se pode considerar crítica a situação de segurança alimentar no distrito de Manica e, quando se verifica a falta de produtos no distrito, a rede comercial compra-os no Zimbabwe.

As acções de fortalecimento das associações de camponeses, de diversas actividades vocacionais no âmbito do PNI, de associações de criadores de gado e de garimpo, para além de pequenos projectos de rendimento financiados pelo INAS, resultaram no seguinte:

- 17 Associações agrícolas;
- 5 Associações de garimpo;
- 4 Associações de carvoeiros;

⁴ Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



- 3 Associações de criadores de gado;
- 25 Pessoas beneficiárias dos projectos do PNI;
- 532 Pessoas beneficiárias dos projectos de rendimento.

No âmbito da agricultura, apesar de se terem registado diversas calamidades naturais (chuvas em excesso e secas) durante o período em análise, o número de agricultores estrangeiros subiu de 5 para 28 (de 2000 a 2003), com maior destaque nas culturas de tabaco, hortícolas, milho e recentemente a produção de flores.

Foi alargada a rede de extensão rural que permitiu o aumento da produção, ou seja, de 1.0 tonelada/ha (2000) para 1.7 toneladas/ha (2003). A cultura do tabaco fomentada pelas empresas DIMON e STANCON aumentou em 100%.

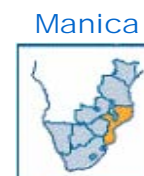
O distrito continua a ser pioneiro na criação de gado bovino, contando actualmente com 24.204 cabeças de gado bovino, 17.509 de caprinos e 17.584 de suínos.

Outra actividade de destaque é a piscicultura, actualmente com 590 tanques contra os 180 existentes em 2000, o que corresponde a um crescimento de 22.7%.

Apesar de algumas acções de intervenção multisectorial, não se registou qualquer melhoria em termos de meio ambiente, já que as actividades do garimpo fizeram aumentar os problemas de erosão e poluição das águas dos rios Púnguè, Revuè, Mussambudzi, Nhamucuarar e Chimedza, para além do desmatamento das florestas para combustível lenhoso e da prática da agricultura praticada em moldes itinerantes.

5.3.2 Obras Públicas e Habitação

- Foram reabilitadas 4 vias terciárias, nomeadamente:
 - Mavonde – Nhandiro;
 - Belas – Mudzidzi;
 - Chinhamuriro – Manhene (em curso);
 - Chitunda-Dororo;
- Foi construída uma nova estrada terciária 25 de Junho (Messica) – Zónuè Tabaco.
- Foram instaladas 12 novas bombas de água e reabilitadas outras 30, perfazendo neste momento 267 bombas, das quais 38 encontram-se avariadas.
- Foi aberto um PSAA da Vila de Messica tendo a Administração participado com 50% dos custos do projecto.



- Foi reabilitado o PSAA da Vila de Vanduzi, tendo o distrito contribuído com 30% dos custos.
- Foram reabilitados os edifícios da Administração do Distrito, dos Postos Administrativos de Mavonde e Vanduzi e o edifício da CDE/STAE.
- Foram, ainda, reabilitados 4 edifícios residenciais, sendo a residência oficial do Administrador, as residências dos Chefes de dois Postos Administrativos e outras duas para funcionários, estando em curso a reabilitação do edifício do Posto Administrativo de Mavonde. De notar que estas acções foram realizadas com base nas receitas locais.

5.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 95 o número de escolas do distrito em 2003 (78 do ensino primário nível 1, 14 do nível 2 e duas do ensino secundário geral I e uma do ESG II), que são frequentadas por cerca de 44 mil estudantes ensinados por 891 professores. O número de salas de aulas passou de 65 em 2000, para 170 salas em 2004. Há a destacar a introdução do Ensino Secundário em 3 Postos Administrativos (Messica, Vanduzi e Machipanda).

O número de centros de alfabetização de adultos cresceu para 63, com cerca de 2 mil alfabetizandos e 73 alfabetizadores.

O distrito está dotado de 2 Centros de saúde de nível I e 15 do nível II/III, com um total de 133 camas e 75 técnicos e assistentes de saúde. Para além destes profissionais, o distrito conta com 55 parteiras profissionais.

Foram criados mais 7 Postos de Socorro, o que permitiu reduzir de 20Km para 7Km as distâncias que as populações tinham que percorrer em 2000 até à unidade sanitária mais próxima. O Centro de Saúde da sede e o Posto de Saúde de Messica beneficiaram de obras de ampliação, por forma a atender à crescente demanda pelos seus serviços.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.



5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003

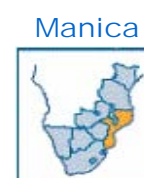
Tipo de Programa	
Crianças atendidas	837
Idosos atendidos	1.109
Deficientes atendidos	494
Mulheres atendidas	457
TOTAL	2.897

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

A área da Justiça registou melhorias durante o período em análise, onde se destaca a revitalização da Direcção do Tribunal e da Procuradoria Distrital e de alguns Tribunais Comunitários.



Das actividades criminosas que assolam o distrito destacam-se os assaltos à mão armada e não-armada, o contrabando de produtos, ofensas corporais e o consumo de substâncias estupefacientes.

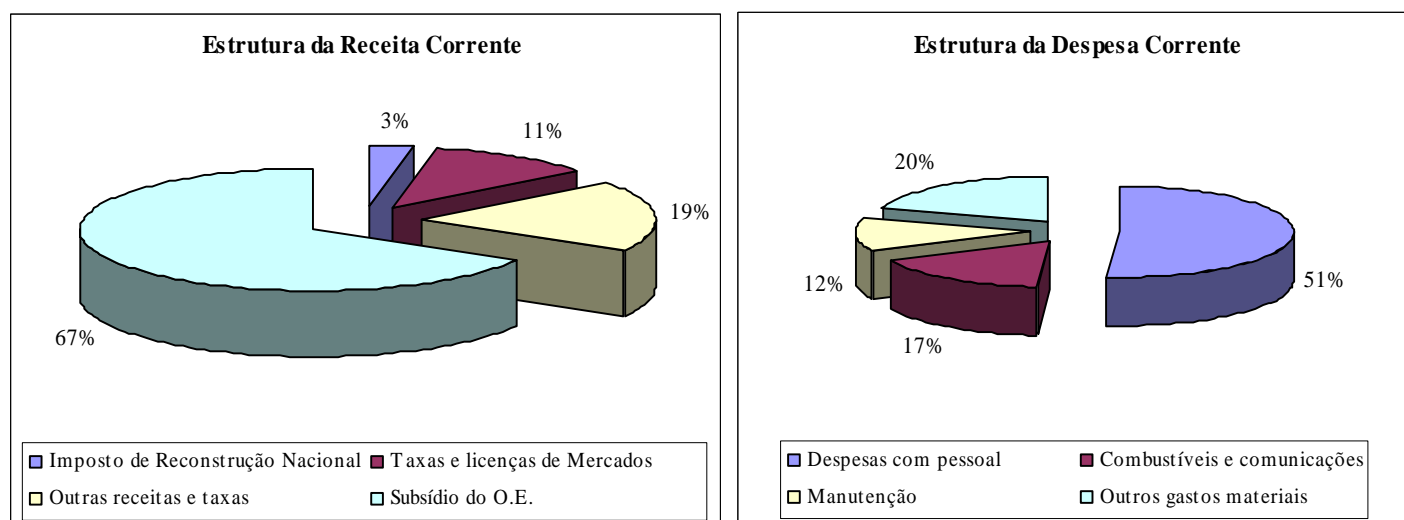
Registaram-se algumas melhorias em termos de Segurança, não obstante continue a ser necessário reforçar o efectivo policial, de modo a possibilitar um controlo mais eficaz da fronteira e dos povoados onde se registam mais casos de roubo de gado.

5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 24 contos por habitante, isto é, cerca de 1 USD.

As receitas locais têm, porém, contribuído grandemente para a resolução de problemas locais, nomeadamente, a reabilitação de imóveis, a compra de materiais (cimento, ferro e chapas) para a construção de salas de aulas, PSAA, bombas de água e aquisição de equipamento para funcionamento da Administração e melhoramento dos mercados nos Postos Administrativos.

Manica



As receitas são registadas em livros próprios instituídos pelo MPF e em uso para contabilidade pública, tendo o controle dos mesmos melhorado durante o período em análise.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de instalações próprias para funcionamento da Escola Secundária Geral;
- Falta de uma Ponte sobre o Rio Nhamucuarara;
- Falta de pessoal técnico para as áreas de construção e estradas;
- Falta de equipamento (niveladora) para a reparação de estradas terciárias;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em



curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros, sendo de destacar:

- As populações de Manhene, Dororo e Nhandiro participaram na reabilitação das vias de acesso;
- A população de Ganhira participou na construção de raiz da Ponte sobre o Rio Chimedza;
- As populações participaram no fabrico de tijolos queimados para construção de salas de aulas e casas para professores, nomeadamente: Mudzidzi, Gacamira, Chicamba, Chiqueia, Chazuca 3 de Fevereiro, Chazuca Muvimira, Maridza, Manhimo, Honde, Cruzamento de Tete, Chirodzo, Ruaca, 1º de Maio Marongorongongo e outras;
- As populações participaram na construção de diversas salas de aulas com material local (salas anexas), contribuindo assim para a redução da distância que era percorrida pelos alunos para a escola “mãe”;
- As populações participaram na construção de Postos de Socorro e casa de Mãe-espera em diversos povoados;
- A população tem participado no combate à criminalidade, tendo denunciado diversos crimes e colaborado com a polícia, de que resultou o registo de 567 delitos comuns, dos quais 53% foram esclarecidos;



- As principais reclamações referem-se aos Sectores da Educação, Saúde, Alfândega e Polícia de trânsito;
- As denúncias têm sido tratadas, caso a caso, a maioria das quais tem merecido o devido tratamento, culminando na tomada de medidas disciplinares, nomeadamente, na correcção da forma de atendimento ao público, visando a alteração de esquemas susceptíveis de corrupção;
- Estão em curso obras de construção das instalações das sedes das Localidades e respectivas residências em Pungué Sul e Chigodole, estando para breve o início de acções idênticas nas Localidades de Chitunga, Maridza e Nhaucaca;
- Nas construções será utilizado material local e convencional e as mesmas serão financiadas pelos fundos.

O Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido, tal como foi discriminado em capítulo anterior, o apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

6 Posse e Uso da Terra ⁵



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

Têm ocorrido disputas sobre a posse de terras no distrito de Manica, com maior ênfase na zona do corredor da Beira e junto a fronteira com o Zimbabwe. Considerando a fertilidade dos solos do distrito, facilmente se pode esperar a convergência de mais agricultores interessados em cultivar a área, pelo que se pode esperar o agravamento dessas disputas e uma maior pressão sobre os recursos.

Este distrito possui cerca de 37 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.3 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 44% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 16% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 36% da área cultivada pertence a somente 11% das explorações do distrito.

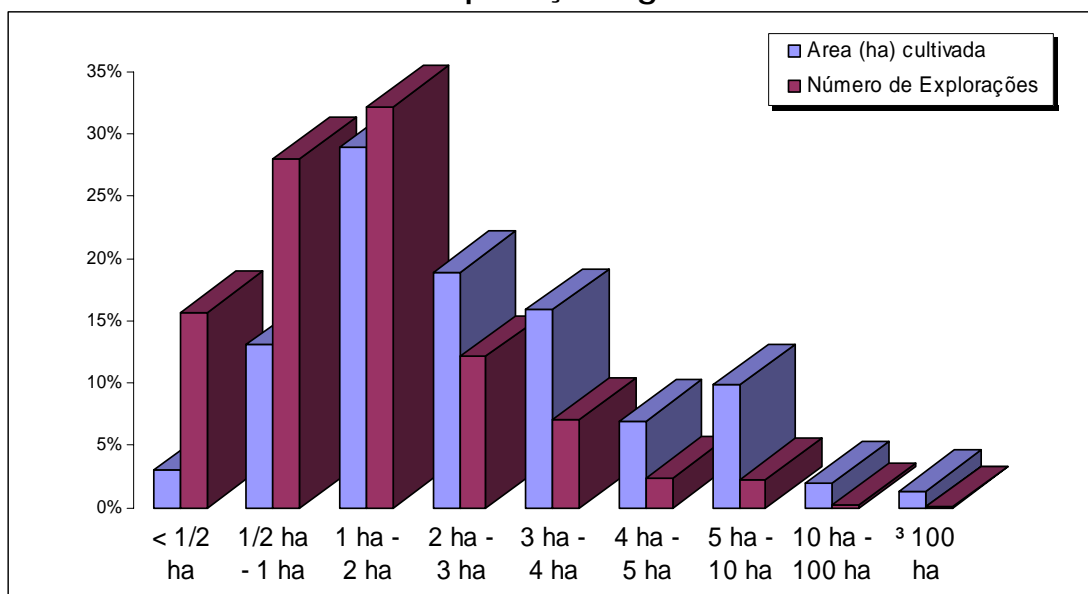
Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

⁵ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Manica



FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 70% das 62 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 30% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

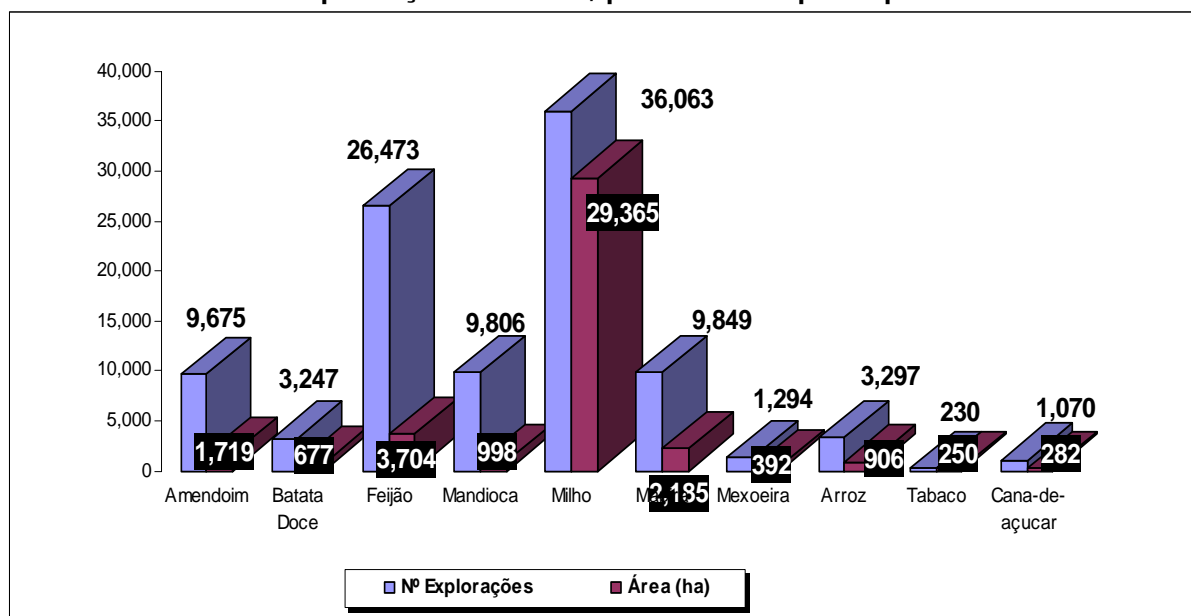
Estas explorações estão divididas em cerca de 62 mil parcelas, 36% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 33% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 19 mil criadores de pecuária e mais de 34 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 7% nos bovinos a 23% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com metade da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é significativa, constatando-se que 58% dos habitantes⁶ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

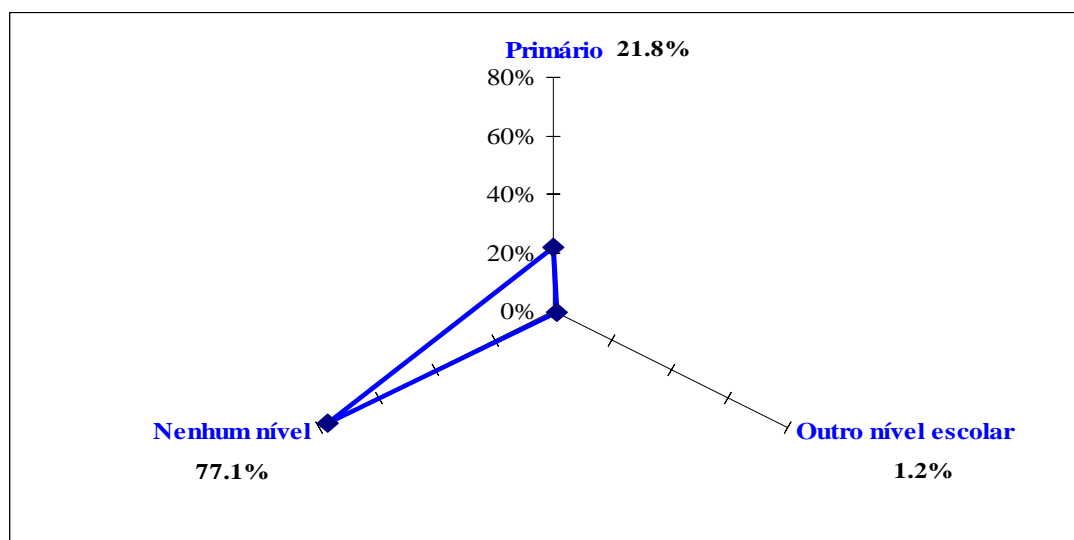
TABELA 8: População⁷, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MANICA	22.9%	13.4%	9.7%	34.6%	20.6%	14.0%	42.4%	15.7%	26.7%
P.A. de MANICA	28.5%	16.7%	11.8%	42.3%	24.3%	18.0%	29.2%	10.1%	19.2%
P.A. de MACHIPANDA	30.7%	17.9%	12.7%	41.5%	22.7%	18.7%	27.9%	9.7%	18.2%
P.A. de MESSICA	21.5%	12.6%	8.9%	34.9%	21.2%	13.7%	43.5%	15.9%	27.7%
P.A. de MAVONDE	14.1%	8.3%	5.9%	21.1%	13.9%	7.2%	64.8%	26.9%	37.9%
P.A. de VANDUZI	16.8%	9.8%	7.0%	26.8%	17.5%	9.2%	56.5%	21.4%	35.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 66% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁸, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

Manica



TABELA 9: População⁹, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MANICA	22.9%	0.0%	21.8%	1.1%	0.0%	0.0%	0.0%	77.1%
5 - 9 anos	33.5%	0.0%	33.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	66.5%
10 - 14 anos	66.2%	0.0%	66.0%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	33.8%
15 - 19 anos	33.2%	0.1%	28.6%	4.4%	0.1%	0.0%	0.0%	66.8%
20 - 24 anos	6.3%	0.0%	2.9%	3.2%	0.2%	0.0%	0.1%	93.7%
25 e + anos	0.9%	0.1%	0.6%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	99.1%
HOMENS	26.9%	0.0%	25.2%	1.6%	0.1%	0.0%	0.0%	73.1%
MULHERES	19.2%	0.0%	18.6%	0.6%	0.0%	0.0%	0.0%	80.8%
P.A. de MANICA	28.5%	0.1%	25.9%	2.5%	0.1%	0.0%	0.0%	71.5%
P.A. de MACHIPANDA	30.7%	0.0%	28.8%	1.7%	0.1%	0.0%	0.0%	69.3%
P.A. de MESSICA	21.5%	0.0%	20.9%	0.6%	0.0%	0.0%	0.0%	78.5%
P.A. de MAVONDE	14.1%	0.0%	13.9%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	85.9%
P.A. de VANDUZI	16.8%	0.0%	16.4%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	83.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população¹⁰, verifica-se que somente 22% concluíram algum nível de ensino. Destes, 90% completaram somente o ensino primário e 7% o secundário. Os restantes níveis representam somente 3% do efectivo escolarizado.

TABELA 10: População¹¹, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MANICA	22.3%	0.2%	20.2%	1.6%	0.2%	0.1%	0.0%	77.7%
5 - 9 anos	0.9%	0.0%	0.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.1%
10 - 14 anos	8.6%	0.0%	8.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	91.4%
15 - 19 anos	36.0%	0.0%	34.8%	1.1%	0.0%	0.0%	0.1%	64.0%
20 - 24 anos	44.9%	0.0%	40.8%	3.8%	0.1%	0.1%	0.1%	55.1%
25 e + anos	26.7%	0.6%	22.9%	2.5%	0.4%	0.3%	0.0%	73.3%
HOMENS	28.1%	0.3%	25.2%	2.1%	0.2%	0.2%	0.0%	71.9%
MULHERES	16.6%	0.2%	15.2%	1.0%	0.1%	0.1%	0.0%	83.4%
P.A. de MANICA	32.6%	0.2%	28.8%	3.1%	0.3%	0.1%	0.1%	67.4%
P.A. de MACHIPANDA	29.8%	0.4%	26.9%	2.3%	0.1%	0.2%	0.0%	70.2%
P.A. de MESSICA	20.5%	0.3%	18.7%	1.1%	0.2%	0.2%	0.0%	79.5%
P.A. de MAVONDE	12.3%	0.1%	11.2%	0.9%	0.0%	0.0%	0.0%	87.7%
P.A. de VANDUZI	13.2%	0.1%	12.4%	0.6%	0.1%	0.0%	0.0%	86.8%
DISTRITO DE MANICA	22.3%	0.2%	20.2%	1.6%	0.2%	0.1%	0.0%	77.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

¹⁰ Com 5 ou mais anos de idade.

¹¹ Com 5 ou mais anos de idade.



O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

TABELA 11: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	158	20.556	46.032	222	927
EP1	78	16.842	35.607	169	605
EP2	14	2.141	5.558	29	157
ESG I	2	886	2.768	7	78
ESG II	1	75	294	2	14
AEA	63	612	1.805	15	73

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.



8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 12 mil pessoas;
- Uma cama por 1.500 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.700 residentes no distrito.

TABELA 12: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	17	0	2	15	0			
Nº de Camas	133	0	86	47	0			
Pessoal Total	103	0	69	34	0	103	46	57
- Licenciados	1	0	1	0	0	1	0	1
- Nível Médio	6	0	5	1	0	6	4	2
- Nível Básico	42	0	32	10	0	42	20	22
- Nível Elementar	26	0	11	15	0	26	9	17
- Pessoal de apoio	28	0	20	8	0	28	17	11

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 13: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

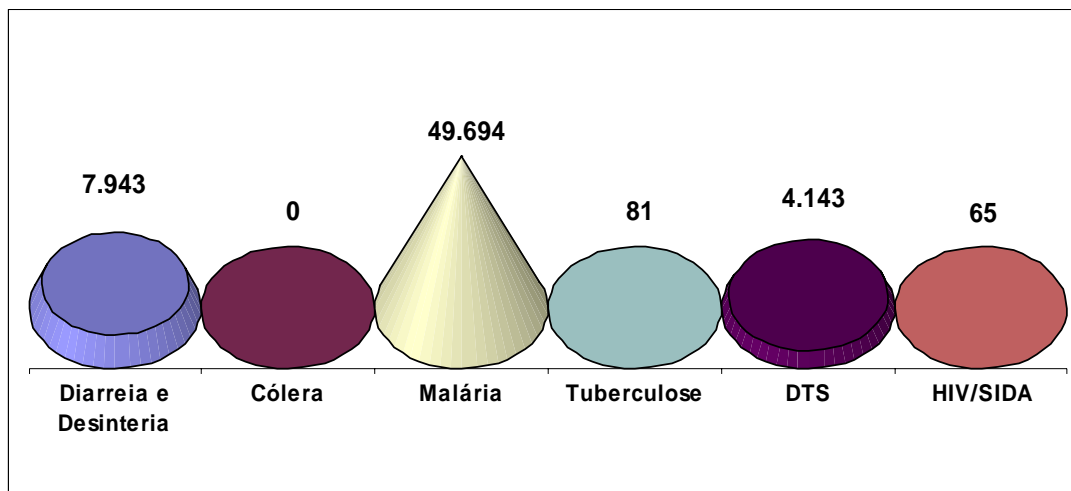
Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	36,4%
Partos	5.350
Vacinação	156.062
Saúde materno-infantil	149.417
Consultas externas	214.004
Taxa de mortalidade hospitalar	4,0%
Taxa de baixo peso à nascença	17,6%
Taxa de mau crescimento	13,4%
<i>Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde</i>	

Manica



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados. No distrito do Manica existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 5.500 órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 4.500 deficientes (78% com debilidade física, 9% com doenças mentais e 13% com ambos os tipos de doença).

TABELA 14: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MANICA	5,536
Homens	2,755
Mulheres	2,781
5 - 9 anos	1306
10 - 14 anos	1878
15 - 19 anos	2352

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 15: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MANICA	4550	3550	425	575
0 - 14	700	452	91	157
15 - 44	2412	1805	247	360
45 e mais	1438	1293	87	58

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Manica



Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de mil crianças perdidas e órfãs, foram identificadas beneficiando de apoios 457 mulheres e 1.109 idosos, e foram assistidas 494 pessoas portadoras de deficiência, das quais 11 receberam já prótese ou triciclos de auxílio.

TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	837
Idosos atendidos	1.109
Deficientes atendidos	494
Mulheres atendidas	457
TOTAL	2.897

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito de Manica tem uma população estimada de 199 mil habitantes - 100 mil do sexo feminino - sendo 9% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

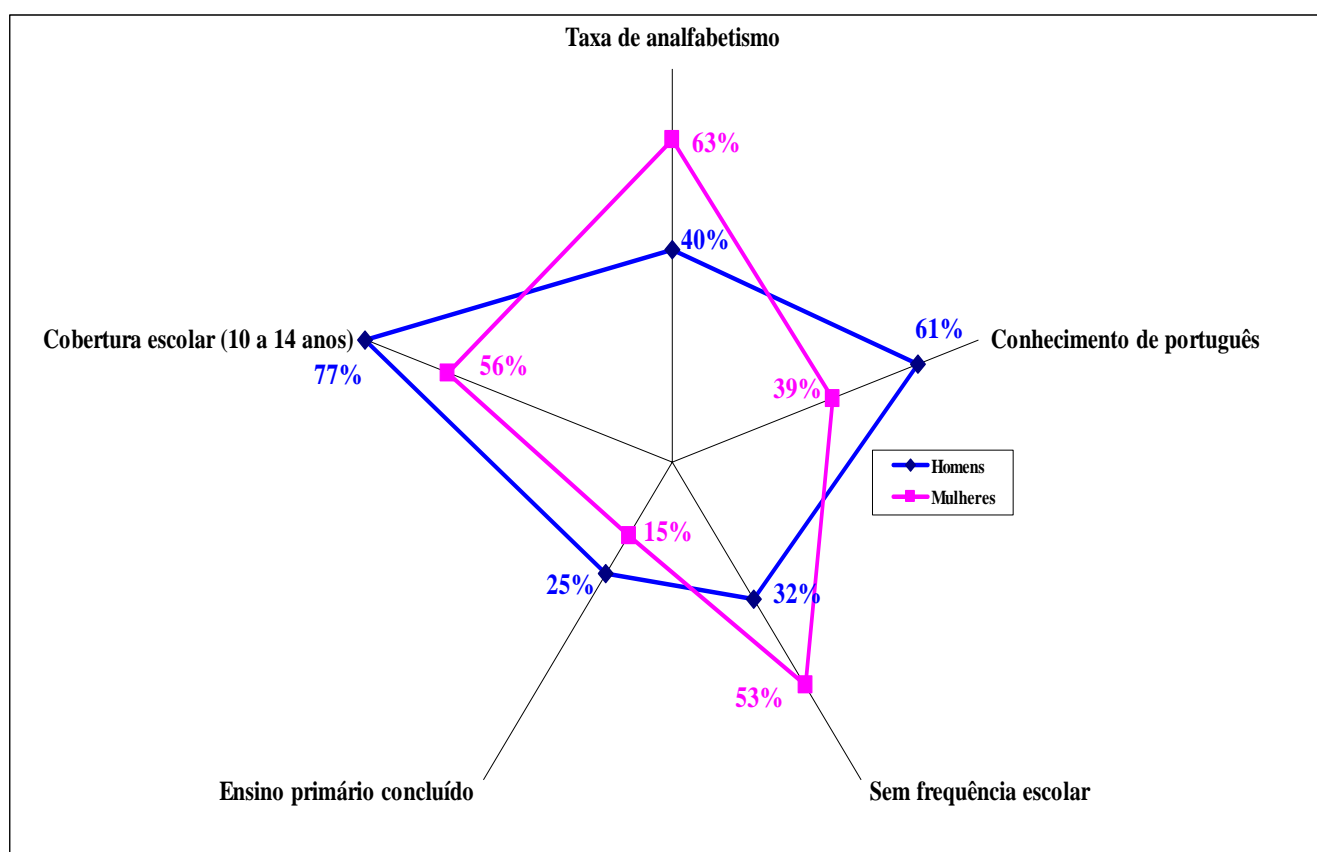
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Chitwe*, só 39% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 63%, sendo de 40% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 53% nunca frequentaram a escola e somente 15% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 55% das raparigas frequentam a escola.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



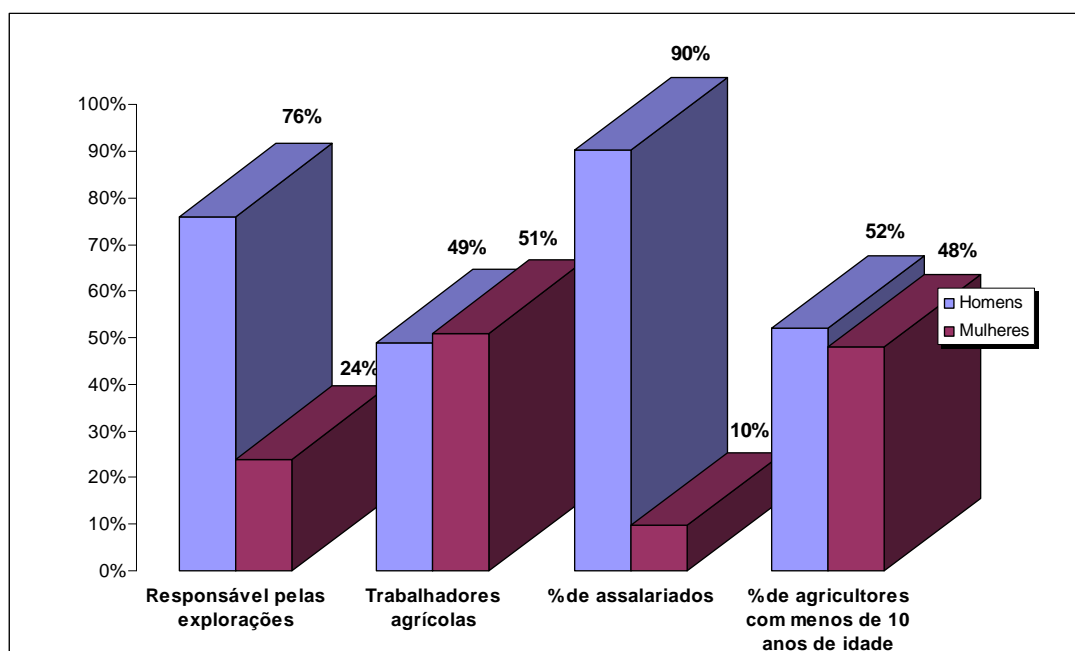
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 100 mil mulheres, 54 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 25 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 53% (35% nos homens).

As 37 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 62 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 33% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 48% são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de Manica de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 83% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 13% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes são, na maioria, trabalhadoras de outros serviços ou produtoras artesanais.

Nos sectores da educação e da saúde a situação de emprego da mulher é igualmente deficitária. Efectivamente, só 14% dos professores e 55% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

Manica



9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 63 funcionários existentes só 12 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

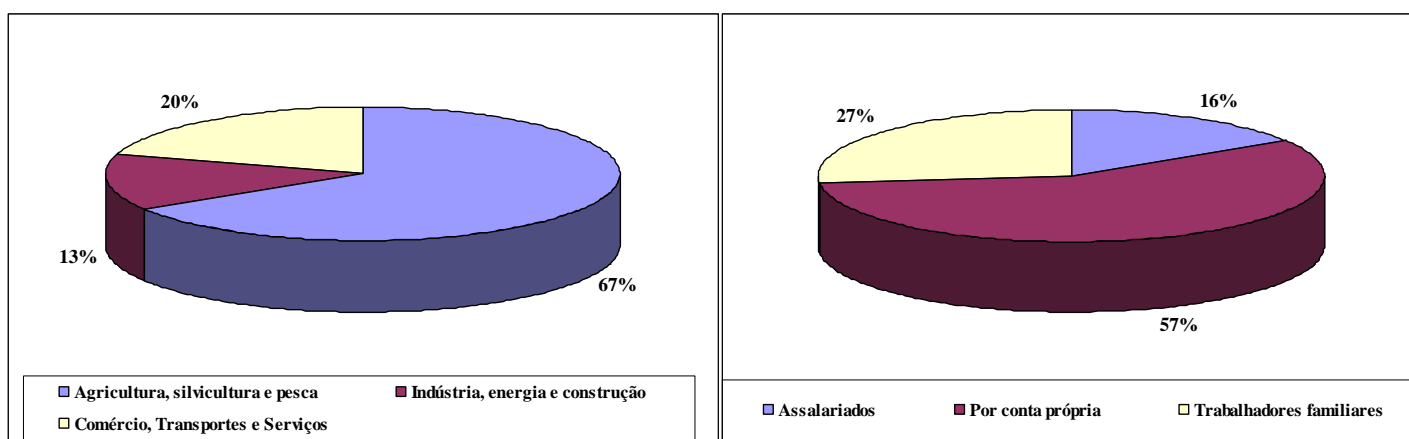
De um total de 199 mil habitantes, 107 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 60 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 44%.

Da população activa, 84% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 16% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 10% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 67% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 13% e 20% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 19% do total de trabalhadores e 10% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa¹², por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹² Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 17: População activa¹³, por ramo de actividade, 2005

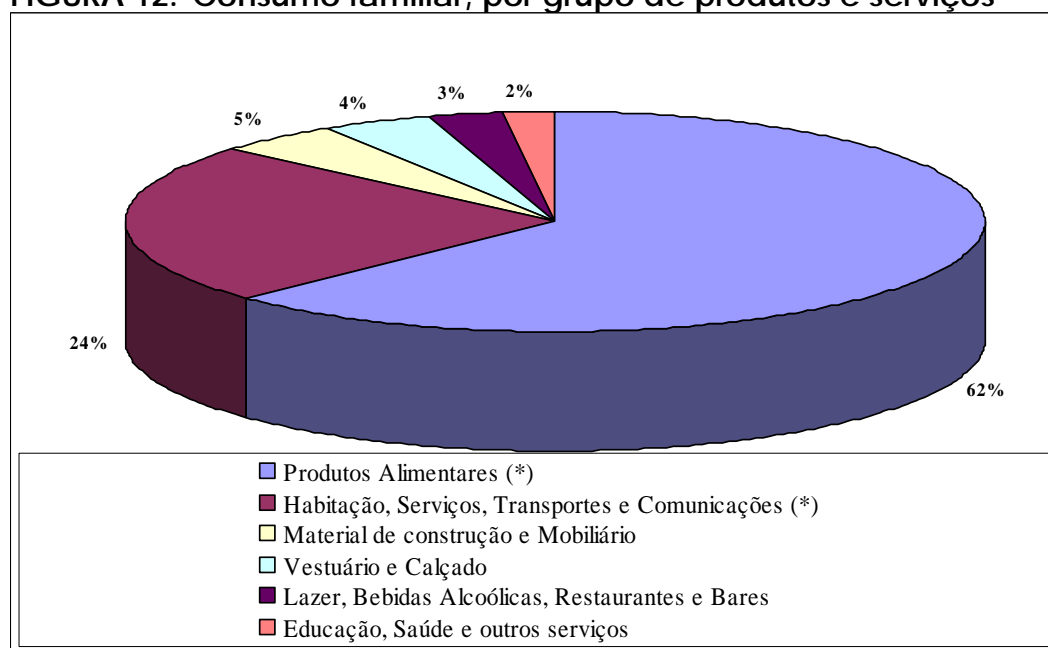
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MANICA	60,164	16.2%	4.1%	12.0%	0.3%	56.7%	26.3%	0.5%
- Homens	34,672	14.6%	3.6%	10.9%	0.2%	31.5%	10.8%	0.5%
- Mulheres	25,493	1.6%	0.5%	1.1%	0.1%	25.2%	15.5%	0.1%
Agricultura, silvicultura e pesca	39,814	3.9%	0.4%	3.4%	0.2%	40.1%	21.9%	0.2%
Indústria, energia e construção	8,095	4.0%	0.5%	3.5%	0.1%	7.8%	1.5%	0.1%
Comércio, Transportes e Serviços	12,255	8.3%	3.2%	5.1%	0.0%	8.8%	2.9%	0.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹⁴ estimado em cerca de 52% no ano de 2003¹⁵. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 46% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (63%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (24%).

FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

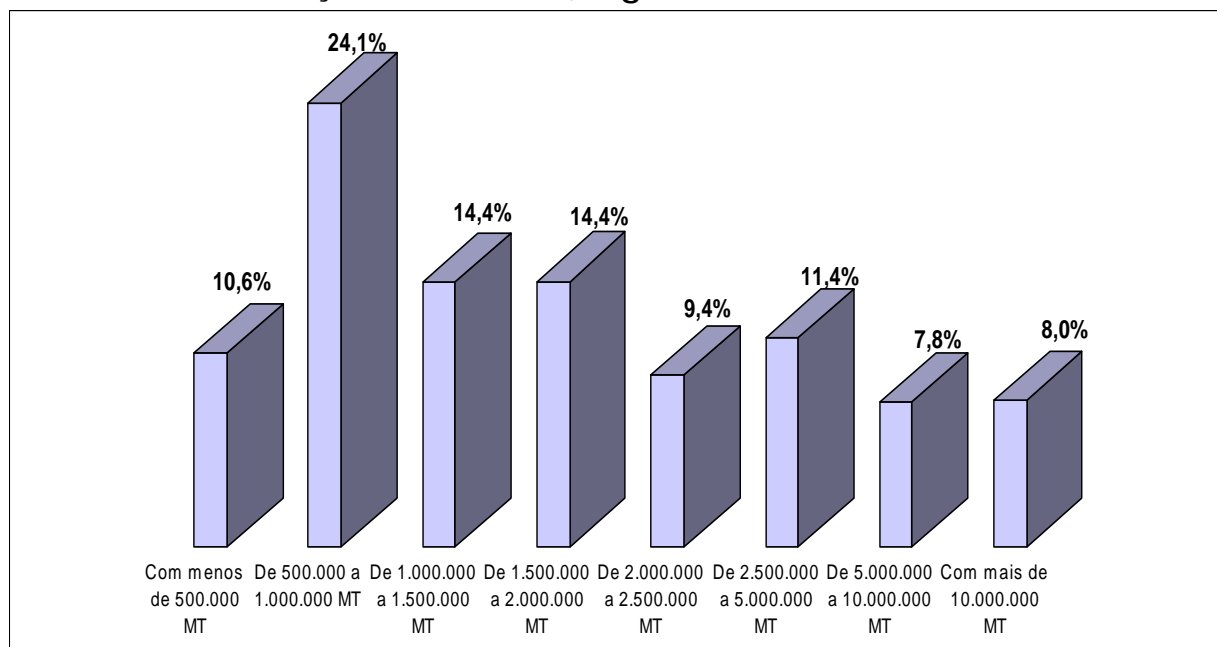
¹³ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹⁴ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹⁵ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 35% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade. Em circunstâncias normais, porém, não se pode considerar crítica a situação de segurança alimentar no distrito de Manica, socorrendo-se a rede comercial de compras no Zimbabwé, quando tal é necessário.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas e no Zimbabwé, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia tem por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

Manica



As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais e o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e instrumentos agrícolas, no quadro do programa “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base

Este distrito é servido pelo **Corredor da Beira**, Estrada Beira - Manica e pela via férrea ligando Beira à República de Zimbabwe, na fronteira de Machipanda. A infra-estrutura de **telecomunicações** inclui rede de telefone, telégrafo e postos de rádio.

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas.

O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito, excepto durante a época chuvosa. Três zonas estão pouco acessíveis, devido à falta de reparação das estradas (numa extensão de 159 km) e uma via ligando Manica à Vista Alegre é inacessível (com uma extensão de 10 km).

TABELA 18: Rede de Estradas

Localização	kms	Tipo	Transitável	Reabilitada	Tecnologia
Rio Buenaroma- Machipanda	70	EN	Sim	Sim	M
Chibabava-Psone	60	EN	Sim	Sim	M
Manica-Machipanda	23	ER	Sim	Sim	O
Manica-Penhalonga-Mucudo	20	ER	Sim	Não	M
Chicamba	17.5	ER	Sim	Sim	O
Zomera-Aldeia Rambane	25.8	ER	Sim	Sim	O
Chimuza-Nhamacuarara	56	ER	Sim	Não	-
Mavonde posto-Estação	85	ER	Não	Não	-
Bandiwa-Vanduzi	18	ER	Sim	Não	-
Manica-Vista Areane	10	ER	Não	Não	-

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária. Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

A empresa CFM é, a par de alguns pequenos transportadores privados, o garante do transporte de mercadorias nacionais e internacionais na linha férrea Beira-Machipanda, coluna vertebral do Corredor da Beira.



Todas as localidades do distrito dispõem de *fontes de água* (poços, furos e nascentes) todas elas equipadas com bombas Afridev e/ou moinhos de vento que funcionam durante todo o ano. O Posto Administrativo de Vandúzi tem sérios problemas de água, pois 10 furos não estão operacionais.

As empresas Água Rural, GEOMOC e outras organizações (GTZ, PRONAR) têm prestado apoio quer em termos da construção ou reparação de bombas de água, quer na abertura de poços e de furos e no seu financiamento (ACNUR).

A comunidade tem sido encorajada a participar na manutenção de bombas de água. Deste modo, alguns membros, preferencialmente as mulheres, beneficiam de treinamento nesta matéria, organizado pela empresa Água Rural.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 6% da população do distrito beneficia de *energia eléctrica*, concentrada na cidade de Manica que tem uma cobertura de 14% da sua comunidade.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

O distrito de Manica é dotado de solos férteis. A existência de um bom clima, de recursos hídricos e o uso de adubos orgânicos (estrume de animais e restolhos de plantas e detritos armazenados) complementam significativamente a fertilidade dos solos.

10.5.1 Zonas agro-ecológicas



Este distrito é dominado por solos residuais, de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos.

Manica



Na zona da fronteira com o Zimbabwe, os solos têm uma textura pesada, profundos e moderadamente bem drenados, ligeira a fortemente lixiviados, contudo apresentando boas capacidades de retenção de água, o que é bom para a agricultura.

10.5.2 Infra-estruturas e equipamento

É na faixa do distrito atravessada pelo rio Buzi e afluentes, que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. Mais para o interior do distrito, existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água.

Este distrito possui cerca de 240 hectares de regadios, dos quais 58 ha não operacionais por avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.



Foto 1: Tabaco com irrigação no sopé da mineração do ouro em Agriza

Legenda: Campo de tabaco com irrigação por aspersão da Empresa AGRIZA e respectiva Estação de bombagem. Água com bastantes sedimentos resultantes do processo de mineração nas montanhas adjacentes.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002

Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície.

10.5.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo

O distrito de Manica é dotado de solos férteis. A existência de um bom clima, de recursos hídricos e o uso de adubos orgânicos (estrume de animais e restolhos de plantas e detritos armazenados) complementam significativamente a fertilidade dos solos.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mandica e feijão nhemba. Algodão e tabaco são culturas de rendimento, produzidas em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

Na faixa da fronteira com o Zimbábue, os solos têm boa capacidade de retenção de água, e os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, sendo de assinalar ainda que esta cultura pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, nos vales, é comum a produção de hortícolas: couve, tomate e cebola.

A produção é comercializada não só localmente, mas também nas cidades do Chimoio e Beira, salientando-se igualmente a vinda de comerciantes da capital da província (Chimoio) e da Beira, Maputo e Inhambane para a compra de produtos locais. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas. O potencial para agricultura irrigada está muito limitado aos solos aluvionares das margens do Búzi e afluentes, em particular aqueles de textura média a pesada. Estes solos são profundos a muito profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes, contudo, podem localmente ser ligeiramente salinos e/ou sódicos.

Manica



As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

A irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condicionam, pois, o potencial de produção agrícola do distrito.

TABELA 19: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	35.528	58.759	59.214	61.182	62.834	59.626
Arroz	3.841	3.956	747	448	662	351
Mapira	3.688	6.332	7.041	4.929	665	566
Amendoim	547	328	724	362	962	480
Feijões	3.900	1.560	4.262	2.446	2.856	1.760
Hortícolas	739	1.847	450	1.170	569	1.522
Tabaco	648	648	1.593	1.736	804	1.020
Girassol	2.064	1.238	445	303	904	581
TOTAL DO DISTRITO	50.955	74.668	74.476	72.576	70.256	65.906

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.4 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. A falta de pastos e as doenças e a escassez de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 4 mil cabeças em 2000, para cerca de 6 mil em 2004.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos.

10.5.5 Pescas, Florestas e Fauna bravia

A actividade florestal no distrito é intensa e a IFLOMA (Complexo Agroflorestal de Manica) é o maior agente económico do sector. Para além de uma vasta plantação de eucaliptos e pinheiros este complexo possui no distrito uma grande serração de madeiras.

A lenha é a fonte de energia mais utilizada para a confecção de alimentos, seguida do carvão e da electricidade. O desflorestamento, a desertificação e a erosão são problemas que afectam sobremaneira o distrito de Manica.



As mangas, laranjas, bananas, abacates, papaias, e litchês são as principais frutas consumidas e comercializadas localmente. Para além do consumo fresco destes frutos, alguns são processados para o fabrico de aguardentes e bebidas tradicionais. A falta de viveiros de árvores de fruta e as secas prolongadas são questões que impedem um maior aproveitamento desta potencialidade.

A caça e pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. O cabrito do mato é o animal mais caçado e importante na dieta, seguido das gazelas, coelhos, porcos do mato e ratazanas. Existe uma vasta gama de animais selvagens, destacando-se os elefantes, búfalos, leões, leopardos, gazelas, porcos do mato e crocodilos.

A existência de recursos hídricos abundantes permite que a pesca constitua outra fonte de alimentação e de rendimento para as famílias. A albufeira do lago Chicamba e o rio Púngue constituem os locais onde preferencialmente se realiza a pesca.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A actividade agro-industrial do distrito foi dominada e prespectiva-se o seu reatamento pela IFLOMA – Indústrias Florestais de Manica.

O comércio, a pequena indústria local (carpintaria, artesanato) e a pesca artesanal surgem como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O comércio é, logo a seguir à agricultura, a actividade económica mais importante no distrito. Comerciantes do sul do país, da Beira e do Chimoio têm comprado parte da produção local e, para além dos mercados distritais, os habitantes têm recorrido ao Zimbabue para a compra de comida.

Existem 94 lojas, 50 das quais estão em funcionamento pleno, enquanto as restantes 44 carecem de reabilitação, 83 moagens (74 operacionais), 5 estações de serviço (3 em funcionamento), 2 padarias, 2 serrações de madeira e 4 carpintarias.

Paralelamente a esta actividade formal, as mulheres vendem produtos em quiosques e no mercado, enquanto que os homens vendem nas cantinas, no mercado e têm pequenas moageiras em casa.

A par das unidades industriais mencionadas funciona uma fábrica de engarrafamento de água mineral de fabrico nacional "Água Vumba" e existe uma mina de ouro em funcionamento, de Penha Longa.

Manica



Este distrito tem potencial turístico ligado à Zona Turística de Manica (Cabeça do Velho, Montanhas de Penhalonga, Pinturas Rupestres de Chinchamapere e Serra de Vumba), mas as infra-estruturas de desenvolvimento do sector ainda são limitadas. As principais unidades neste distrito são a casa Masika e o Hotel Garuzo.

O sistema de crédito é praticamente inexistente no distrito, e o BIM é a única dependência bancária do distrito.



Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Manica

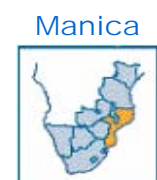
(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				P.A:	Localidade	Aldeia/Povoação	
1	Araújo M'pungo	Régulo	M	Vanduzi	Pungué-Sul	Pungué-Sul	25/06/02
2	Zacarias N.Tucarume	Régulo	M	Mavonde	Chitunga	Tucarume	26/07/02
3	Leonor Sousa	Rainha	M	Mavonde	Chitunga	Nhahossi	26/07/02
4	Wilson Manjoro	Régulo	M	Mavonde	Mavonde	Timba	27/07/02
5	Paulo Daússe	Régulo	M	Mavonde	Chitunga	Garudzo	14/08/02



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Manica, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Manica, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Manica, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Manica, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Manica, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Manica, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Manica, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*



Estatístico Sanitário da Província de Manica, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005